

*"Deus usa David Ireland para comunicar a Sua Palavra com
paixão e unção do Espírito Santo".*

—**JIM CYMBALA**, autor e pastor titular do The Brooklyn Tabernacle

GUERREIROS *de* JOELHOS

VENCENDO SUAS BATALHAS
POR MEIO DA ORAÇÃO



DAVID D. IRELAND, PhD

PREFÁCIO R. T. KENDALL

GUERREIROS DE JOELHOS

Vencendo suas batalhas por meio da oração

Parte 1



ENVOLVA SUAS EMOÇÕES



Capítulo 1

CRIAÇÃO DE UM GUERREIRO DE JOELHOS



HÁ CINCO ANOS, UM SIMPLES SONHO NOTURNO ENSINOU-ME mais sobre oração do que seis anos de seminário, mesmo após duas décadas servindo como pastor. Conforme muitos cristãos, eu acreditava que minha vida de oração era satisfatória. No entanto, Deus tinha uma opinião diferente. Parece estranho, não é? Afinal, sou um pregador. A cada semana, compartilho a Palavra de Deus com milhares de pessoas famintas espiritualmente. Procuram-me por discernimento bíblico e por ferramentas que as ajudem a construir relacionamentos mais

firmes com Deus. Entretanto, em uma noite singular, o Senhor mostrou-me Sua perspectiva sobre minha vida de oração e acerca do que Ele queria que eu fizesse a respeito dela.

Sonhei que estava trabalhando em um edifício comercial cercado por uma floresta com animais selvagens. Então, saí e fui caminhar durante o dia, pois eu sabia que alguns membros da minha equipe haviam ficado no escritório. Para minha surpresa, aves de rapina enormes – falcões e urubus – estavam deitados do lado de fora do prédio, feridos ou mortos. Era uma cena assustadora. Esses animais imensos e imponentes estavam espalhados por toda a parte, derrotados e fracos, sobre as rochas. Estava claro que me encontrava no meio de um campo de guerra, onde as aves tinham-se envolvido em um combate mortal e haviam perdido.

**Por meio da oração, recuperamos nossas
forças para derrotar o inimigo e cumprir a
vontade de Deus para nossa geração.**

De repente, vi uma águia espremida entre as pedras, aparentemente escondida e completamente exausta. Ela se encolhia em um esforço para recuperar as forças. Estava bem no fundo, na fenda da rocha, onde os falcões e os urubus não podiam vê-la. Fiquei imaginando o que tinha matado todas aquelas aves ferozes e logo entendi que a águia os havia derrotado. Então, ela levantou voo com um chiado feroz e, enquanto voava por cima

das pedras, agarrou um falcão e o levou para o céu. Embora o invasor lutasse por sua vida, não conseguia livrar-se das garras poderosas e afiadas da águia. Alguns segundos depois, ela cravou seu bico afiado no pescoço do falcão. Conforme assistia à cena, tentando entender o que estava acontecendo, a águia largou o pescoço do falcão, ergueu a asa dele e golpeou seu coração com o bico, para matá-lo.

Ao testemunhar isso, corri depressa de volta para o escritório, a fim de buscar meu pastor auxiliar e lhe mostrar aquela cena que, talvez, só veríamos uma vez na vida, porém não consegui encontrá-lo. Olhei no escritório de um dos nossos pastores associados, mas ele não estava lá também. Peguei o telefone mais próximo e liguei para um segundo pastor. Ele atendeu ao telefone, mas ficou hesitante quando insisti para que rapidamente me encontrasse no escritório. No sonho, estava muito claro: espiritualmente, aquele pastor não estava em um bom lugar. Sua paixão pela oração havia diminuído tanto, que não conseguia perceber a urgência do momento. Estava claro para mim que sua percepção espiritual havia ficado muito fraca. Apesar de ser um bom homem, ele estava totalmente alheio ao agir do Espírito Santo e à dinâmica da batalha espiritual. Desisti de pressioná-lo a vir, porque isso era inútil. Então, o sonho terminou de forma inesperada. Acordei apavorado; e, logo, busquei ao Senhor por uma interpretação.

Eis o que Deus revelou: as rochas pontiagudas simbolizam a batalha espiritual que todos enfrentamos. A águia representa o cristão que tem estado cansado e visivelmente aturdido pelas batalhas da vida. Os falcões e os urubus são demônios que trabalham para destruir a sociedade e a vida dos seres humanos;

no entanto, estarem feridos e mortos são sinais de sua derrota. Deus permitiu que eu visse como as forças do inimigo são derrotadas, conforme as águias recuperam suas forças para lutarem a boa batalha da fé. O segredo estava na necessidade de a águia refugiar-se entre as rochas, a fim de recuperar sua força para o combate. Esconder-se na fenda da rocha é algo simbólico que diz respeito à oração e sobre esperar no Senhor (Is 40.29-31). Por meio da oração, recuperamos nossas forças para derrotar o inimigo e cumprir a vontade de Deus para nossa geração.

Após ter esses discernimentos do Senhor, sabia que Ele queria mais de mim. Entendi que ser apenas um homem que ora não era o suficiente. Deus estava dizendo: “David, quero que você seja um homem **de** oração”.

Você deve estar imaginando qual é a diferença entre um **homem que ora** de um **homem de oração**. A diferença é que ser um homem de oração significa **tornar-se um guerreiro de joelhos** – alguém que ora com a intensidade extrema de um lutador e vence os obstáculos colocados pelo inimigo, que tem o intuito de atrapalhar o propósito de Deus e a qualidade de vida que Ele nos chamou para ter.

Criei a expressão **guerreiro de joelhos** após aprender como o grande profeta Daniel lutou e venceu as atrocidades de sua época orando três vezes ao dia (Dn 6.10). Ele sabia que o poder da oração podia derrotar a opressão demoníaca mais inflexível e a crueldade da maior criação de Deus, a humanidade. Além disso, Daniel foi um exemplo de como os guerreiros de joelhos podem atuar nos mais altos escalões do governo, como ele servia, e, ainda assim, permanecerem humildes diante de Deus, sem tomarem a prática da oração como função humilde ou mera obrigação.

**Os campeões não são feitos de academias,
mas de algo que eles têm lá no fundo:
um desejo, um sonho, uma visão.**

Estudar Daniel deixou-me mais determinado. Tornar-me um guerreiro de joelhos significa mais do que conseguir meu PhD. É mais importante para mim do que escrever livros ou até mesmo construir uma igreja próspera. Quando ouvi a voz e o coração do Senhor e entendi para o que Ele estava me convocando, chorei, sabendo, lá no íntimo, que minha vida estava prestes a ser transformada por completo. Sabia que teria de reavaliar, priorizar novamente e reorganizar todas as minhas responsabilidades como marido, pai e pastor, para me transformar no guerreiro de joelhos que Deus estava me chamando para ser. Escolhi o horário das 4h às 6h da manhã como inviolável. Estava reservado, mais do que nunca, como um dos momentos no qual equiparia meu local de combate diário, já que eu seria um guerreiro de joelhos.

VOCÊ ESTÁ DISPOSTO

A SE TORNAR UM GUERREIRO DE JOELHOS?

Quando eu era menino, admirava a confiança e a convicção de Muhammad Ali, que não era cristão, mas muito perspicaz quanto à mentalidade dos lutadores eficientes. Certa vez, preparando psicologicamente um aspirante ao título de peso-pesado, Ali disse:

Os campeões não são feitos de academias, mas de algo que eles têm bem lá no fundo: um desejo, um sonho, uma visão. Eles têm de ter energia até o último minuto, serem um pouco mais rápidos, precisam ter habilidade e disposição. Contudo, a determinação deve ser mais forte que a técnica.¹

Aplicando esse pensamento à Igreja moderna – cheia de grandes pregadores, professores, escritores e cantores – da mesma forma, precisamos de guerreiros de joelhos preparados com um desejo ardente de trazer o fardo de um mundo ferido diante do Deus de amor em oração. Depois que um sermão cheio do Espírito é concluído e um momento de louvor e adoração poderoso termina em nossa igreja, o que realmente estamos fazendo por Deus? Quero ser encontrado entre aquele grupo distinto de guerreiros que têm tanto a técnica quanto a disposição de destruir os planos do inimigo. É por isso que atendi ao chamado de tornar-me um guerreiro de joelhos.

Responder a um chamado é muito mais profundo do que dizer: “Vou orar mais por mim, por minha família, minha carreira e meu ministério”. Diz respeito a envolver completamente suas emoções na batalha espiritual, pois tem ficado tão claro quanto água para você que algo **deve** ser feito. Ficar sentado à toa enquanto Satanás saqueia sua família, rouba as promessas de Deus para esta geração e destrói a esperança da humanidade por uma sociedade justa é um preço muito alto a se pagar. Tornar-se um guerreiro de joelhos é a única conclusão sensata que você pode tirar desse dilema espiritual. Então, o que você faz? Aceita com prazer o conselho que Paulo dá ao seu filho espiritual, Timóteo,

quando escreveu: *Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo* (2 Tm 2.3). Se você limitar esse versículo a um conselho particular de Paulo para Timóteo, não entenderá a verdade essencial dessas palavras poderosas. É preciso acatar tal passagem como direção para sua própria vida de tal modo que lutar torne-se sua escolha, assumindo-se por livre vontade como um soldado inabalável de Jesus.

Assim como disse Ali, você tem o desejo, o sonho ou a visão? Tem a energia e, o mais importante, uma determinação bem maior que a técnica para tornar-se um campeão da oração? Possui o necessário para tornar-se um guerreiro de joelhos? Antes de dar o primeiro passo rumo ao campo de batalha, seus pensamentos e suas emoções devem refletir as palavras do apóstolo Paulo: *Posso todas as coisas naquele que me fortalece* (Fp 4.13). Guerreiros de joelhos desenvolvem conscientemente, e até subconscientemente, o comportamento de um campeão.

Um guerreiro é incentivado pelo motivo ardente de lutar. Ninguém entra em uma guerra sem uma causa justa ou um sentimento de revanche. Essas emoções passam a ser o combustível da persistência quando a batalha se intensifica. O que está conduzindo sua paixão em tornar-se um soldado da oração? É uma provação difícil? Está vivenciando algum tipo de aridez em sua vida? Talvez o clamor ensurdecedor de uma humanidade destinada a uma eternidade sem Cristo tenha tomado conta de sua alma. Os guerreiros de joelhos são atormentados interiormente pela dor e pelas injustiças de nossa sociedade decadente quando se propõem a orar pela destruição das fortalezas forjadas por Satanás, que tenta frustrar os planos do Altíssimo.

O guerreiro intercessor entra no campo de batalha da oração quando entende que é tudo ou nada. Há muito em jogo se ele não tiver uma grande conquista da parte de Deus. Esse era o caso de Larry, um homem que se entregou a Cristo depois de viver anos em pecado e confusão sexual. Larry ansiava por sentir-se completo novamente, mas um tumor enorme em suas costas – resultado de um comportamento sexual impróprio – era um lembrete constante do seu passado. Os médicos disseram-lhe que remover o cisto deixaria uma grande cicatriz.

**Os guerreiros de joelhos são atormentados
interiormente pela dor e pelas injustiças
de nossa sociedade decadente
quando se propõem a orar pela destruição
das fortalezas forjadas por Satanás,
que tenta frustrar os planos do Altíssimo.**

A vontade do Senhor é levar-nos a viver um avanço por meio da oração. Há alguns anos, levei a Christ Church para a Operation Take Back [Operação Resgate], uma jornada espiritual de 40 dias com o objetivo de ajudar seus participantes a retomarem áreas de sua vida que tenham sido prejudicadas ou perdidas por conta do pecado e desleixo espiritual.

Durante a Operation Take Back, Larry orou e pediu a Deus por um milagre. Poucas semanas depois, durante um exame de rotina, outro médico disse a Larry que poderia remover o

cisto sem cicatrizes. Após a cirurgia, até mesmo o médico ficou surpreso com a cura e restauração totais da área. Larry falou da fidelidade de Deus, dizendo: “A remoção desse tumor tem muitas implicações espirituais. Estou maravilhado pelo amor do Senhor por mim”. Basta dizer que Larry tornou-se um guerreiro de joelhos porque precisava ser liberto de todos os sinais terríveis de seu antigo comportamento sexual. O tudo ou nada para aquele homem era ver Deus sarar aquela enfermidade, e Ele o fez. Larry transformou-se em um guerreiro de joelhos.

Guerreiros são forjados em meio a dificuldades extremas. Esses homens e essas mulheres não nasceram aguerridos. Nem sempre tiveram autoridade vinda de Deus. Eles **se tornaram** campeões espirituais ao se levantarem das entranhas da provação armados de sua recém-descoberta destreza para a guerra. Da mesma maneira que os lutadores, os guerreiros de joelhos devem vencer a batalha psicologicamente antes de entrarem no ringue para disputarem o prêmio.

Antes de tudo, Ana precisou rejeitar sua autopiedade e confusão, insistindo para que Deus lhe abrisse a madre a fim de ter um filho. Samuel, o grande profeta de Israel, estava nos pensamentos de Deus desde o princípio. No entanto, a nação não podia se beneficiar de seu dom até que sua mãe estéril transformasse suas lágrimas de desgosto e pena de si mesma em orações determinadas. Antes de Samuel ser concebido naturalmente, ele havia nascido no útero da oração. A Palavra capta esse momento precioso, quando as orações de Ana foram derramadas em lágrimas: *Ela, pois, com amargura de alma, orou ao SENHOR e chorou abundantemente. E votou um voto,*

dizendo: SENHOR dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha (1 Sm 1.10,11). A paixão de Ana por um filho fez dela uma guerreira de joelhos.

Na Bíblia, vemos surgir um intercessor tremendo: Jacó, em sua determinação em cumprir o chamado de Deus em sua vida. Diante da ameaça de ser morto por seu irmão Esaú, Jacó passou a noite em oração. A imagem da intercessão que a Bíblia ilustra para nós é Jacó lutando a noite toda com o anjo do Senhor (Gn 32.22-32). Os interesses em jogo eram grandes. Se Jacó não prevalecesse, seria morto por Esaú. A persistência de Jacó foi perceptível enquanto lutava com o anjo e disse: *Não te deixarei ir, se me não abençoares* (Gn 32.26b). Esse homem tornou-se um guerreiro de joelhos quando sua paixão angustiante pela vida o levou a clamar a Deus.

O famoso pregador escocês Robert Murray M'Cheyne transformou-se em um guerreiro de joelhos poderoso antes de partir para a eternidade ainda com 29 anos, somente sete anos após entrar no ministério. Ele atendeu ao chamado de viver por Cristo logo após seu irmão mais velho, David, ter falecido também prematuramente. David orou muitas vezes pela conversão de Robert, que reconheceu o agir do Espírito Santo quanto à morte de seu irmão, a fim de causar um grande impacto em sua alma.

Em 8 de julho de 1842, esse jovem pregoeiro escreveu uma carta para um amigo: “Neste dia, há 11 anos, perdi meu amado

e querido irmão e comecei a procurar por um Irmão que não pode morrer”.² Seguida de sua conversão, a paixão de M’Cheyne em ver os perdidos se encontrarem com o Salvador resultou em um tremendo avivamento em Dudee, Escócia, na igreja de São Pedro. Os descrentes vieram em multidões para verem e ouvirem o pregador que tinha chorado pela conversão deles. Desde sua morte, os visitantes da Commonwealth, dos Estados Unidos e da Europa vêm para subirem ao púlpito que dizem ter sido molhado com as lágrimas de Robert enquanto clamava às pessoas que se entregassem a Cristo³.

ESPÍRITO DE GUERREIRO

Quer você saiba ou não, como seguidor de Cristo, já está envolvido em uma batalha espiritual, independentemente de seu nível de participação. Se escolher somente sentar-se na arquibancada e assistir à luta, ainda assim, está na peleja. Não se engane! Você não é uma simples testemunha, é uma baixa. Existe uma opção melhor. Você pode armar-se com as Escrituras e se envolver na batalha. Paulo alertou com veemência os efésios sobre esse combate de alto risco quando disse:

No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a

armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

Efésios 6.10-13

Batalha espiritual não é uma terminologia bíblica. Ela inclui a ideia de que existe uma guerra de alto risco travada entre o Reino de Deus e o reino das sombras. Esse dualismo entre o bem e o mal nem sempre existiu, porque somente Deus existia no princípio (Gn 1.1). O Senhor é a própria bondade, o amor e a justiça. O mal surgiu quando Lúcifer, um dos anjos do Senhor, decidiu rebelar-se contra Deus (Ez 28.11-17). Então, o Altíssimo expulsou Lúcifer do Céu, assim como outros anjos que tinham se juntado à sua rebelião. Seu destino fora ser banido da presença de Deus, além do castigo eterno que o aguarda no inferno (Ap 20.7-10). Enquanto isso, tal conflito entre a luz e as trevas, o certo e o errado, continua sendo um ponto de discórdia a cada geração.

**Quer você saiba ou não, como seguidor de Cristo,
já está envolvido em uma batalha espiritual,
independentemente de seu nível de participação.**

Lúcifer, também conhecido como Satanás, o enganador, o diabo, Belzebu e vários outros títulos bíblicos, estabeleceu um reino, o qual está constantemente em guerra com tudo o que é bom, santo e ligado ao Reino de Deus. A humanidade – cristãos e não cristãos – está incluída nessa velha batalha simplesmente

porque ela é a criação mais valiosa de Deus. O termo **batalha espiritual** descreve um conflito constante entre o reino do inimigo e o Reino de Deus.

Esse adversário não é, de forma alguma, igual em poderio, sabedoria ou estratégia em relação a Deus. Ainda assim, o Senhor, em Sua infinita sabedoria, permite que o diabo se dedique a arquitetar esquemas traiçoeiros. A única razão teológica plausível para tal permissão é que a vontade divina ainda está sendo realizada em tudo o que diz respeito a todas as pessoas. Deus é o único Onipotente, Onisciente e Onipresente. Satanás é um inimigo derrotado e uma fonte de constante aborrecimento à ordem. É um perturbador, um estorvo tremendo à humanidade.

Na preparação para esse combate arriscado, devemos nos qualificar a fim de destruir os planos de Satanás para esta geração. A aniquilação de Satanás somente ocorrerá quando Deus lançá-lo no inferno; por isso, cada geração deve alistar-se nessa luta para deter esse inimigo infernal. Ignorar a realidade da batalha espiritual é o mesmo que perder algumas das melhores promessas de Deus para sua vida e família. Seu destino e o dos seus filhos estão em risco se você ignorar esse antigo embate antagônico.

ESCOLHENDO ALISTAR-SE NA BATALHA

A Bíblia é clara quanto ao chamado de Deus a que todos os cristãos tornem-se guerreiros de joelhos. Todavia, muitos servos obedientes não sabem como se transformar em um soldado. Aqui está o que Paulo disse aos coríntios:

Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo.

2 Coríntios 10.3-5

Parece loucura ver que, no instante em que aceitamos a salvação que Jesus livremente oferece, devemos saltar imediatamente bem no meio do calor da batalha. Acredito que as palavras de Paulo não são levadas tão a sério, porque lutar é um trabalho árduo. Não é sofisticado ou intelectual. É chato. É primitivo, instintivo e relativamente arriscado. Muitos cristãos limitam suas atividades espirituais à segurança de atribuições mais vantajosas. Estão equivocados em acreditar que somente frequentar os cultos semanais da igreja e ler a Bíblia irá mantê-los a salvo. Embora essas sejam boas práticas, com as quais possam lidar com facilidade, não são consideradas como batalha espiritual na plenitude.

**Ignorar a realidade da batalha espiritual
é o mesmo que perder algumas das melhores
promessas de Deus para sua vida e família.**

Os guerreiros de joelhos são encorajados pela paixão. Seu desejo de lutar nasceu dos sentimentos de carência ou dor.